

1989-GIANNINI, T.C.; GUIBU, L.S.; RAMALHO, M. & KLEINERT-GIOVANNINI, A. Botanical origin of Brazilian honeys: over and under represented pollen grains. In: Abstracts XXXII Internat.Apic.Congr.Apimondia. p.346-347 and poster.

Introdução

A identificação e contagem de grãos de pólen no mel vêm sendo usadas desde o começo do século como método auxiliar na caracterização florístico-geográfica. A variação na produção de grãos de pólen entre as flores, levou à criação de classes de frequência de grãos de pólen no mel (ver Louveaux et al 1978), para evitar erros na interpretação da contribuição real de cada fonte de néctar. Porém, o mel pode ser considerado unifloral quando uma das fontes possui representatividade polínica acima de 45% (Maurizio 1979), desde que não estejam presentes grãos de pólen sub ou super-representados

O aprimoramento das análises quantitativas levou à classificação de méis em classes de riqueza de grãos de pólen (Maurizio 1939, 1949 apud Louveaux 1968) que se revelariam úteis na determinação de fontes de néctar sub ou super-representadas polinicamente.

Método

Neste estudo foram selecionadas 47 amostras de méis uniflorais (9 tipos vegetais) provenientes do sul, sudeste e nordeste do Brasil, de um total de 400 amostras, com variações aparentes na riqueza de grãos de pólen de acordo com as respectivas fontes de néctar. Após a identificação, determinou-se a porcentagem de grãos de pólen de cada fonte de néctar (Vergeron 1964) e o número absoluto de grãos de pólen em cada amostra de mel (Louveaux et al 1978).

Resultados e discussão

Quanto ao número absoluto de grãos de pólen por grama de mel, a ordem crescente é a seguinte:

<2.000 – méis de floradas de capixingui (*Croton* spp) e lixa (*Aloysia virgata*);

2.000-10.000 – marmelo (*Piptadenia* spp), cipó-uva (*Serjania* spp) e laranjeira (*Citrus* spp);

10.000-50.000 – eucalipto (*Eucalyptus* spp) e vassoura (*Baccharis* spp);

>100.000 – bracatinga (*Mimosa scabrella*) e marica (*Mimosa bimucronata*).

Estes limites correspondem às classes de riqueza polínica dos méis, propostas por Maurizio 1939, 1949 apud Louveaux 1968.

Méis com 2.000 a 10.000 grãos de pólen por grama são muito comuns (Maurizio 1939, 1949 apud Louveaux 1968). Por isso, usamos o valor 10.000 como denominador comum para facilitar a comparação entre os méis. Por exemplo, comparando eucalipto e capixingui, teríamos a relação 1,81:0,06 (ou 18.171:600) = 30. Neste caso, 30 vezes mais grãos de pólen de eucalipto do que capixingui, em um mel misto, indicaria contribuições similares de néctar de ambas as fontes florais.

Os méis de eucalipto e laranjeira do estado de São Paulo podem ser catalogados, adotando-se a relação 1,8:0,9 (o dobro de grãos de eucalipto em relação a laranjeira), como indicadora de contribuições similares de néctar.

De maneira geral, os méis de capixingui, lixa e marmelo são pobres em grãos de pólen essas fontes podem ser consideradas polinicamente sub-representadas, enquanto vassoura, bracatinga e marica são fontes super-representadas.

Referências

- Louveaux J 1968. L'analyse pollinique des miel. In: Chauvin R. 1968. Traité de Biologie de l'abeille, III. Paris. Masson ed. 325-62.
- Louveaux J; Maurizio A & Vorwohl G. 1978. Methods of melissopalynology. Bee World 59: 139-57.
- Maurizio A. 1979. How bees make honey. In: Crane E. 1979. Honey – a comprehensive survey. Londres. Willian Heinemann. 77-105.
- Vergeron P. 1964. Interpretation Statistique des resultats en matiere d'analyse pollinique des miel. Annl Abeille 7: 349-64.